

Prefeitura Municipal de São Pedro

Concurso Público 2014

Professor de Português dos Anos Finais (6º ao 9º anos)

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso.
- 2 Este Caderno contém 35 questões de múltipla escolha, dispostas da seguinte maneira: **01 a 10** ▶ Didática; **11 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 6 Para preencher a Folha de Respostas, fazer rascunhos etc., use, exclusivamente, caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

01. Situada historicamente, a Didática, ao longo do tempo, tem assumido as concepções referentes às Tendências Pedagógicas prevaletentes em cada momento histórico. No quadro a seguir, há uma descrição de uma dessas tendências.

A escola é um ambiente de preparação para a vida, onde as crianças e os jovens recebem educação intelectual e moral. Os estudantes devem memorizar modelos de conhecimentos e agir segundo esses modelos. A atividade de ensino centra-se em aulas expositivas do professor.

A Tendência Pedagógica descrita no quadro é a Pedagogia

- A) crítico-social dos conteúdos. C) tradicional.
 B) renovada. D) tecnicista.
02. Duas professoras de uma escola municipal do Ensino Fundamental, ao analisar o Projeto Político-Pedagógico da escola, escreveram as seguintes constatações:

I	A operacionalização do princípio da continuidade é traduzida como a promoção automática de estudantes de um ano para o outro.
II	Reconhece-se o direito da família de discutir os resultados das avaliações dos estudantes.
III	Organiza-se o trabalho didático dos três anos iniciais como um bloco pedagógico sequencial.
IV	Propõe-se desenvolver projetos de ensino como a melhor estratégia didática que garante a aprendizagem dos estudantes.

As constatações coerentes com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos são as que estão presentes nos itens

- A) I e IV. B) II e III. C) II e IV. D) I e III.
03. Os métodos e as estratégias de ensino são uma das categorias da Didática, que têm, como finalidade, garantir a aprendizagem dos estudantes no contexto da escola. Em relação aos métodos e às estratégias de ensino, é correto afirmar:
- A) No planejamento de unidades didáticas, os métodos de ensino não estão correlacionados com concepções de aprendizagem.
 B) Os métodos de ensino baseados na solução de problemas devem privilegiar a solução de tarefas organizadas em forma de exercícios.
 C) No planejamento de unidades didáticas, os métodos de ensino são selecionados em função da avaliação a ser utilizada pelo professor.
 D) Os métodos de ensino devem mobilizar os aspectos cognitivos e afetivos da personalidade dos estudantes.
04. Os conteúdos de ensino envolvem atitudes, conhecimentos e procedimentos organizados didático-pedagogicamente em cada área de conhecimento e componente curricular. Leia as afirmações a seguir sobre os conteúdos do currículo da escola do Ensino Fundamental.

I	Esses conteúdos possibilitam a concretização dos objetivos de ensino.
II	Os conteúdos da base nacional comum formam um bloco independente dos conteúdos da parte diversificada.
III	Eles devem ser sempre organizados numa escala dos mais simples aos mais complexos.
IV	Esses conteúdos podem ser organizados de formas diferentes, segundo as teorias da aprendizagem.

As afirmações coerentes com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos são as que estão presentes nos itens

- A) I e IV. B) I e II. C) II e III. D) III e IV.

05. A Didática Geral, como campo do conhecimento pedagógico, relaciona-se com outras áreas de conhecimento. No quadro a seguir, estão explicitadas algumas características de uma dessas áreas.

Tem como objeto de estudo a cultura, como produção humana. Para pensar as sociedades humanas, preocupa-se em detalhar, tanto quanto possível, os seres humanos que as compõem e com elas se relacionam, seja nos seus aspectos físicos, na sua relação com a natureza, seja na sua especificidade cultural. Para o saber da área, o conceito de cultura abarca diversas dimensões: o universo psíquico, os mitos, os costumes e os rituais, as histórias peculiares, a linguagem, os valores, as crenças, as leis, as relações de parentesco, entre outros tópicos.

A área de conhecimento descrita no quadro, que se relaciona com a Didática, é a

- A) Psicologia.
 - B) Sociologia.
 - C) Filosofia.
 - D) Antropologia.
06. As relações estabelecidas entre os saberes podem ser diversas e têm importância para o ensino e para a aprendizagem dos estudantes na escola. A visão de globalidade e a integração dos saberes são necessárias para um melhor ensino na escola do século XXI. Uma das formas de relacionar saberes no currículo escolar é a interdisciplinaridade, que supõe
- A) o diálogo de diferentes disciplinas, conservando-se, em cada caso, os pressupostos teórico-metodológicos.
 - B) o máximo grau de relações entre disciplinas, de modo a se chegar a uma integração global, totalizadora.
 - C) a existência de relações complementares entre as disciplinas de forma a respeitar os objetos de estudo de cada uma.
 - D) a interação entre duas ou mais disciplinas que podem originar um novo corpo disciplinar.
07. A avaliação é uma das categorias da Didática que tem várias funções no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar. Durante uma reunião pedagógica de uma escola do Ensino Fundamental, uma professora explica sua prática de identificar e caracterizar os conhecimentos prévios dos estudantes ao iniciar o ensino de novos conteúdos. O tipo de avaliação explicada pela professora é a
- A) normativa.
 - B) diagnóstica.
 - C) somativa.
 - D) classificatória.
08. Jean Piaget tem contribuído de forma significativa para a organização dos processos de ensino na escola. Ao planejar uma unidade didática, uma professora decide fundamentar a sequência didática do planejamento na teoria de Piaget sobre a aprendizagem. Com essa finalidade, escreve quatro ideias explicitadas a seguir.

I	Determinar, no início, as ideias prévias dos estudantes sobre o objeto do conhecimento.
II	Identificar, no início, o que o estudante sabe fazer sozinho como desenvolvimento potencial.
III	Criar um conflito cognitivo entre as ideias prévias e uma nova situação.
IV	Estimular as interações comunicativas e a ajuda do mais experiente.

As ideias coerentes com a teoria de Piaget estão presentes nos itens

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III e IV.
- D) II e IV.

- 09.** A Didática, como disciplina, tem objeto de estudo, corpo teórico assim como procedimentos de estudo e de pesquisa, o que lhe confere uma dada identidade. Dessa forma, a Didática é uma ciência que
- A)** estuda a condição social dos estudantes na sociedade contemporânea.
 - B)** tem como objeto a aprendizagem dos estudantes no contexto escolar.
 - C)** tem como objeto o ensino dos estudantes no contexto escolar.
 - D)** apresenta como principal preocupação o desenvolvimento do currículo escolar.
- 10.** As novas tecnologias da informação e das comunicações (TICs) podem ter um papel importante para a construção de uma nova cultura de ensino nas escolas. Leia as afirmações a seguir sobre o uso das novas TICs e seu uso na escola.

I	São recursos que podem ajudar no estabelecimento de novas formas de colaboração na aprendizagem entre os estudantes.
II	Têm como limitação o fato de estimular a aprendizagem reprodutiva.
III	Facilitam a aprendizagem em rede assim como favorecem as interações comunicativas entre os estudantes.
IV	Determinam a definição dos objetivos e dos conteúdos de ensino.

Das afirmações, estão corretas

- A)** III e IV.
- B)** II e III.
- C)** I e IV.
- D)** I e III.

Para responder as questões de 11 a 16, leia o texto a seguir.

TEXTO 1

Novidades sobre lição de casa

Por Cinthia Rodrigues

Em tempos em que se discutem as novas metodologias de ensino, a velha lição de casa apareceu como protagonista em duas pesquisas sobre o que faz diferença no aprendizado dos alunos. Uma, brasileira, mediu ganhos apresentados quando um professor sempre adota determinadas práticas. Outra, americana, cruzou dados escolares de três décadas com a participação dos pais. A primeira concluiu que o hábito de passar tarefa extraclasse tem impacto positivo. A segunda, que a ajuda dos pais no dever de casa tem efeito nulo ou negativo na formação. Colocados juntos, os recados podem ser lidos assim: lição de casa funciona e independe de as famílias serem participativas.

O efeito do acompanhamento dos pais chocou até mesmo os autores do levantamento nos Estados Unidos, os sociólogos Keith Robinson, da Universidade do Texas, e Angel Harris, da Universidade Duke. “Ficamos assustados com o que encontramos”, escreveram no artigo publicado no New York Times sobre o estudo, considerado o mais extenso e completo já feito sobre o tema.

A análise compila informações de famílias ao longo das três últimas décadas. Foram usadas 63 diferentes bases de dados para medir o envolvimento dos pais com os estudos dos filhos e analisado o desempenho dos alunos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até a faculdade. Informações demográficas, étnicas, sociais e econômicas também foram aplicadas para que as comparações fossem feitas entre grupos similares.

Independentemente do contexto, crianças que recebiam ajuda regular com o dever de casa tiveram desempenho acadêmico pior do que a média.

Apesar de ponderarem que o resultado não significa um efeito nocivo na participação da família nos estudos de forma geral, os autores incentivam as escolas a serem mais específicas no que deve ser o acompanhamento da vida escolar das crianças. Para eles, os pais deveriam estimular os estudos e valorizar a escola, mas deixar que os filhos vivenciem sozinhos os desafios ou, em suas palavras, “preparar o cenário e deixar que as crianças atuem”. Em relação às tarefas extraclasse, o conselho é direto: pais não ajudem.

Isso leva à segunda pesquisa feita na rede pública paulista com dados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). A partir das notas e das respostas dos questionários nos exames de 2007 e 2009, o economista Claudio Ferraz, da PUC-Rio, e o pós-doutorando da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, Maurício Fernandes, analisaram quanto os estudantes ganharam em desempenho de Matemática e Língua Portuguesa em dois anos.

Em seguida, separaram por grupos as turmas em que, conforme respostas dos estudantes, sabia-se que os professores costumavam adotar algumas práticas pedagógicas frequentemente ou sempre. Aqueles que tiveram educadores que passavam lição de casa todos os dias atingiram média de ganho 10% maior em Matemática e 14% maior em Língua Portuguesa do que os demais. “Foi um resultado muito expressivo, porque se trata de algo que os alunos sabem medir, outras informações, como contextualização, são mais subjetivas”, comenta Fernandes.

A pesquisa também comparou os ganhos com os que são obtidos por alunos cujos professores se saem melhor em suas próprias avaliações de conhecimento. Embora também haja diferença, ela foi de apenas 1%, muito menor do que a obtida pela lição de casa recorrente.

Para ele, o fato de os alunos terem de refletir sobre o que aprenderam para fazer algo fora da escola ajuda a capturar a atenção da turma e levá-la a entender o material visto em aula. Além de representar maior tempo de estudo, a lição de casa, por ser pensada como algo que crianças e adolescentes possam fazer sozinhas, tem um caráter mais reflexivo. “Ao analisar outras práticas elencadas pelos alunos que parecem fazer diferença como ‘explicar a matéria’ e ‘relacionar os conteúdos com o cotidiano’ temos também indicativos do que mais dá resultado: atividades aplicativas, analíticas e críticas”, afirma o doutorando.

A parcela de alunos da rede pública paulista que tem lição de casa rotineiramente, no entanto, é bastante pequena. Segundo as respostas dos estudantes nas edições do Saresp analisadas, apenas 14% dos professores de Matemática e 5% dos de Língua Portuguesa sempre passam tarefas para fazer após as aulas. “A maioria não tem esse hábito e aí foi o intuito da pesquisa: mostrar que algumas práticas pedagógicas dão tanto ou mais resultado do que conhecimento de conteúdo”, conclui Fernandes.

Na rede municipal de São Paulo, a obrigatoriedade da lição de casa foi um dos pontos criticados no Programa Mais Educação, instituído no ano passado. A defesa da prática foi feita para que a sociedade participe mais da formação das crianças a partir da responsabilidade prevista na Constituição Federal. Alguns educadores discordam por entender que se trata de transferir a responsabilidade do Estado para uma população sem condições.

O diretor de Orientação Técnica da Secretaria de Educação, Fernando José de Almeida, explica que a diretriz não tem exatamente o objetivo de aumentar a nota dos alunos, mas suas oportunidades de aprendizado. “Muitas pesquisas apontam que a escola não tem mais a importância que tinha há 60 anos. Portanto, hoje o aprender se faz em várias esferas, na rua, no ônibus, em casa, o tempo todo. Cabe à escola incentivar que isso ocorra”, diz.

Para ele, não cobrar lição de casa de alunos de escola pública ou carentes é uma visão preconceituosa. “Em qualquer escola séria, quando o professor acaba a unidade, diz aos alunos o que eles precisam fazer antes da próxima aula. No universo imaginário de muitos educadores, nossos estudantes são coitados que não têm uma mesa para sentar e estudar, e, portanto, não deviam ter lição de casa. Acho uma imbecilidade. Penaliza duplamente os quem têm menos recurso. É melhor na cozinha, do que ter também esse direito a menos do que os alunos de escola particular”, afirma.

Disponível em: <<http://www.cartanaescola.com.br/single/show/390>>. Acesso em: 23 out.2014. [Adaptado]

11. O propósito comunicativo dominante no texto é

- A)** explicar os motivos que levam ao péssimo desempenho de alunos da rede pública de São Paulo.
- B)** caracterizar o perfil de alunos da rede pública no que concerne ao desempenho em Matemática e em Língua Portuguesa.
- C)** apresentar, de forma contextualizada e fundamentada, os resultados de duas pesquisas sobre desempenho escolar de alunos.
- D)** elencar, de forma detalhada e fundamentada, as características das famílias que acompanham os filhos em suas tarefas escolares.

12. A partir da leitura do texto, conclui-se que

- A)** a cobrança da lição de casa em escolas públicas é consensual entre professores e gestores que se preocupam com a eficácia do ensino.
- B)** o consenso sobre a eficácia da lição de casa mobiliza pesquisadores tanto no Brasil quanto no exterior.
- C)** a lição de casa constitui um recurso que deve proporcionar ao estudante consolidar os conteúdos para conseguir boas notas.
- D)** a lição de casa constitui um recurso eficaz para a aprendizagem dos estudantes desde que os pais não interfiram na sua realização.

13. Sobre os resultados das pesquisas referidos no texto, é correto afirmar que
- A) os estudantes apresentam desempenho diferente quando os professores adotam práticas pedagógicas recorrentes.
 - B) os percentuais sinalizam que a família tem papel determinante no bom rendimento escolar do estudante.
 - C) os professores da rede pública de São Paulo têm uma prática pedagógica rotineira que assegura o bom desempenho escolar dos estudantes.
 - D) os estudantes que sempre recebem ajuda dos pais na lição de casa apresentam desempenho satisfatório em Matemática e Português.
14. No primeiro parágrafo do texto, há
- A) elipse de termos e paralelismo semântico.
 - B) elipse de termos e paralelismo sintático.
 - C) informação implícita sob a forma de pressuposto.
 - D) informação implícita sob a forma de duplo sentido.
15. As vozes alheias presentes no texto estão
- A) citadas, predominantemente, em discurso direto.
 - B) citadas apenas em discurso indireto.
 - C) referenciadas em forma de paráfrase.
 - D) referenciadas em forma de alusão.

16. Leia o excerto a seguir.

A pesquisa também comparou os ganhos com **os** que são obtidos por alunos **cujos** professores se saem melhor em **suas** próprias avaliações de conhecimento. Embora também haja diferença, ela foi de apenas 1%, muito menor do que **a** obtida pela lição de casa recorrente.

As afirmações a seguir dizem respeito às palavras destacadas nesse excerto.

I	Dois termos funcionam como pronomes demonstrativos.
II	Dois termos funcionam como pronomes possessivos e dois como artigos definidos.
III	Dois termos funcionam como pronomes demonstrativos e como artigos definidos.
IV	Dois termos funcionam como pronomes adjetivos.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e III.
- B) II e IV.
- C) I e III.
- D) I e IV.

Para responder as questões de 17 a 19, leia o excerto a seguir.

Para ele, não cobrar lição de casa de alunos de escola pública ou carentes é uma visão preconceituosa. “Em qualquer escola séria, **quando** o professor acaba a unidade, diz aos alunos o que eles precisam fazer antes da próxima aula. No universo imaginário de muitos educadores, nossos estudantes são coitados que não têm uma mesa para sentar e estudar, **e, portanto**, não deviam ter lição de casa. Acho uma imbecilidade. Penaliza duplamente os quem têm menos recurso. É melhor na cozinha, do que ter também esse direito a menos do que os alunos de escola particular”, afirma.

17. Nesse excerto, há

- A) uma opinião em divergência com os dados apresentados no texto no que diz respeito à importância da lição de casa.
- B) um juízo avaliativo em relação ao posicionamento de alguns educadores no que diz respeito ao papel da família.
- C) uma polêmica explícita com posicionamentos divergentes daquele que é apresentado pelo enunciador.
- D) uma afirmação com tom modalizado por meio do qual o enunciador se exime de qualquer julgamento em relação ao dito.

18. Em uma das opções a seguir, os dois últimos períodos desse excerto foram reescritos de acordo com as normas de pontuação do padrão escrito da língua portuguesa. Essa opção é:

- A) “[...] Penaliza, duplamente, os quem têm menos recurso. É melhor na cozinha, do que, ter também esse direito, a menos, do que os alunos de escola particular” afirma.
- B) “[...] Penaliza duplamente os que têm menos recurso. É, melhor, na cozinha, do que ter, também, esse direito a menos do que os alunos de escolar particular”, afirma.
- C) “[...] Penaliza, duplamente, os quem têm menos recurso. É melhor na cozinha do que ter também esse direito a menos do que os alunos de escola particular”, afirma.
- D) “[...] Penaliza duplamente os quem têm menos recurso. É melhor, na cozinha, do que ter, também, esse direito a menos do que os alunos de escola particular” afirma.

19. Leia o período reproduzido a seguir.

“A maioria não tem esse hábito e aí foi o intuito da pesquisa: mostrar que algumas práticas pedagógicas dão tanto ou mais resultado do que conhecimento de conteúdo”, conclui Fernandes.

Com relação à linguagem utilizada nesse período, é correto afirmar que

- A) o uso da conotação predomina no excerto com a finalidade de assegurar a objetividade das informações dadas.
- B) o uso do termo “aí” marca o tom coloquial que predomina em todo o texto e cumpre a função de aproximar o leitor da temática.
- C) o uso do termo “aí” é próprio da oralidade e poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido, por “este” em função catafórica.
- D) o uso conotativo dos termos “dão” e “hábito” é adequado para propiciar a reflexão sobre a temática.

Para responder as questões 20 e 21, leia o texto a seguir.

TEXTO 2

AULA DE PORTUGUÊS

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.
O português são dois; o outro, mistério.

Disponível em: <<http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/aula-de-portugues/>>. Acesso em: 22 out. 2014.

20. As duas concepções de linguagem que se podem depreender a partir da leitura desse texto são:
- A) linguagem como interação verbal e como estrutura a ser dominada pelo falante.
 - B) linguagem como expressão do pensamento e como interação verbal.
 - C) linguagem como código e como expressão do pensamento.
 - D) linguagem como meio de comunicação e como regras a serem dominadas pelo falante.
21. Com relação à língua portuguesa, o texto
- A) explicita a importância de se dominar os mistérios da língua, suas regras e classificações necessárias para a vida cotidiana.
 - B) problematiza a dicotomia entre os saberes que o falante domina e aqueles que são ensinados na escola, desconsiderando os primeiros.
 - C) defende o ensino da gramática como forma de entender os mistérios de suas regras e normas.
 - D) evidencia o papel do professor como aquele que detém o saber sobre a língua e sua estrutura.

Para responder as questões 22 e 23, leia o texto a seguir.

TEXTO 3

Língua	
	<i>Caetano Veloso</i>
Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões	Ouçamos com atenção os deles e os delas da TV Globo
Gosto de ser e de estar	Sejamos o lobo do lobo do homem
E quero me dedicar a criar confusões de prosódia	Lobo do lobo do lobo do homem
E uma profusão de paródias	Adoro nomes
Que encurtem dores	Nomes em ã
E furtem cores como camaleões	De coisas como rã e ímã
Gosto do Pessoa na pessoa	Ímã ímã ímã ímã ímã ímã ímã ímã
Da rosa no Rosa	Nomes de nomes
E sei que a poesia está para a prosa	Como Scarlet Moon de Chevalier,
Assim como o amor está para a amizade	Glauco Mattoso e Arrigo Barnabé e Maria da Fé
E quem há de negar que esta lhe é superior?	Flor do Lácio Sambódromo
E deixe os Portugais morrerem à míngua	Lusamérica latim em pó
"Minha pátria é minha língua"	O que quer
Fala Mangueira! Fala!	O que pode esta língua?
	Se você tem uma idéia incrível é melhor fazer uma canção
	Está provado que só é possível filosofar em alemão
Flor do Lácio Sambódromo	Blitz quer dizer corisco
Lusamérica latim em pó	Hollywood quer dizer Azevedo
O que quer	E o Recôncavo, e o Recôncavo, e o Recôncavo meu medo
O que pode esta língua?	A língua é minha pátria
Vamos atentar para a sintaxe dos paulistas	E eu não tenho pátria, tenho mátria
E o falso inglês relax dos surfistas	E quero fráttria
Sejamos imperialistas! Cadê?	Poesia concreta, prosa caótica
Sejamos imperialistas!	Ótica futura
Vamos na velô da dicção choo-choo de Carmem Miranda	Samba-rap, chic-left com banana
E que o Chico Buarque de Holanda nos resgate	(- Será que ele está no Pão de Açúcar?
E - xeque-mate - explique-nos Luanda	- Tá craude brô
	- Você e tu

Disponível em: <www.caetanoveloso.com.br>. Acesso em: 23 out. 2014

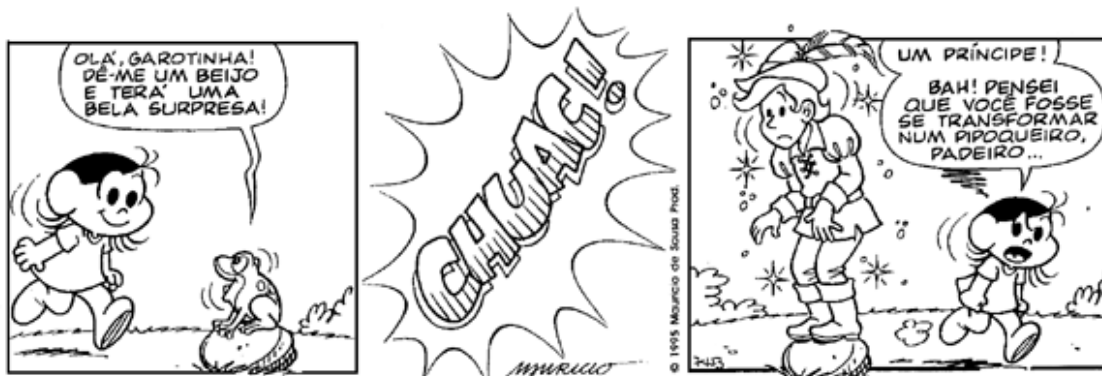
22. Com relação aos textos 2 e 3, é correto afirmar:

- A) O texto 2 é representativo do gênero discursivo poema, e o texto 3, do gênero canção.
- B) Ambos são representativos do gênero discursivo poema dada a construção em versos e estrofes.
- C) Ambos se configuram como poema uma vez que, neles, predomina a linguagem metafórica.
- D) O texto 2 configura-se como poema, e o 3, como prosa poética uma vez que há diálogos inseridos.

23. Nos dois últimos versos do texto 3, os termos utilizados constituem marcas de variação linguística do tipo
- social, pois são termos característicos da linguagem de um determinado grupo social.
 - geográfica, pois são termos próprios da linguagem de uma determinada região do país.
 - histórica, pois são termos próprios de um certo estágio histórico da língua portuguesa.
 - diafásica, pois são termos empregados por sujeitos em situações de uso formal da língua.

Para responder as questões de 24 a 28, leia o texto a seguir.

TEXTO 4



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

24. A fim de resgatar integralmente a intenção comunicativa dominante da tirinha, o leitor tem de mobilizar, prioritariamente, pelo menos, dois fatores de coerência:
- as regras do gênero e o conhecimento interacional.
 - o conhecimento enciclopédico e a focalização.
 - o cotexto e a conotação.
 - a relação intertextual e a inferência.
25. No texto de Mauricio de Souza, há uma referência à voz alheia
- não demarcada por meio de imitação subversiva a um clássico da literatura infantil.
 - demarcada por meio de citação indireta a um clássico da literatura infantil.
 - não demarcada por meio de alusão a um clássico da literatura infantil.
 - demarcada por meio de imitação parafrástica e humorística de um clássico da literatura infantil.
26. Considerando a intenção comunicativa e o modo de organização do texto, é correto afirmar que
- existem três sequências textuais, sendo uma dominante (a explicativa) e duas secundárias (a narrativa e a injuntiva).
 - existem duas sequências textuais, sendo uma dominante (a narrativa) e outra secundária (a dialogal).
 - existe uma sequência dialogal prototípica dominante.
 - existe uma sequência narrativa prototípica exclusiva.

27. Para ler o texto verbo-visual de Maurício de Sousa com proficiência, o leitor precisa
- A) mobilizar o seu conhecimento de mundo visto que a imagem prescinde da informação veiculada pelo texto escrito.
 - B) acionar apenas o seu conhecimento linguístico visto que a imagem funciona tão somente como mera ilustração do diálogo dos personagens.
 - C) relacionar apenas a linguagem verbal à não verbal visto que esta também é produtora de sentidos, reforçando a intenção comunicativa do texto.
 - D) acionar o seu conhecimento de mundo além de estabelecer a relação entre imagem e código linguístico, visto que eles juntos constroem o sentido global do texto.

28. Leia as afirmativas a seguir sobre a pontuação empregada na tirinha.

I	O uso da pontuação expressiva é recorrente nos gêneros discursivos que possuem estrutura linguística do mundo narrado.
II	Todos os pontos de exclamação, no texto, ajudam a enfatizar, simultaneamente, os sentimentos dos personagens: surpresa e raiva.
III	O uso da reticência reforça, de maneira irônica, o desinteresse da personagem Magali pelo príncipe.
IV	A pontuação expressiva tem como objetivo apenas representar, na linguagem escrita, entonações e modulações típicas da oralidade.
V	A pontuação expressiva é um recurso estilístico que também possibilita a produção de sentidos.

Das afirmações, estão corretas

- A) I, II e IV.
- B) I, III e V.
- C) apenas III e V.
- D) apenas II e IV.

Para responder as questões de 29 a 34, leia o texto a seguir.

TEXTO 5

Perdida estava a meta da morfose

Durante todo o verão, o sapo coaxou no jardim, debaixo da janela da moça. Até que uma noite, atraída por tanta dedicação, ela desceu para procurá-lo no canteiro. E entre flores o viu, corpo desgracioso sobre pernas tortas, gordo e verde, os olhos saltados, aguados como se chorando, o papo inchado debaixo da grande boca triste. Que criatura era aquela, repugnante e indefesa, que com tanto desejo a chamava? A moça abaixou-se, apanhou o sapo e, carregando-o nas pregas da camisola, levou-o para a cama. Naquela noite o sapo não coaxou. Suspirou a moça, descobrindo as viscosas doçuras do abismo. Mas, ao abrir-lhe os olhos, a manhã seguinte rompeu seu prazer. Sem aviso ou pedido, o sapo que ela recolhera à noite havia desaparecido. Em seu lugar dormia um rapaz moreno. Bonito, porém semelhante a tantos outros rapazes morenos e louros que haviam passado antes por aquela cama, sem jamais conseguir fazê-la estremecer. A seu lado, sobre o linho, jazia inútil a pele verde.

COLASANTI, M. In: _____. **Contos de Amores rasgados**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

29. As afirmações a seguir dizem respeito aos mecanismos de coesão presentes no conto.

I	A progressão discursiva é garantida pela manutenção do paralelismo de expressões adverbiais.
II	O substantivo “moça” é reiterado pelo processo anáforico, procedimento vinculado à repetição mantenedora do tema.
III	A repetição dos substantivos “sapo” e “moça” vinculam-se à progressão do tema.
IV	A palavra moça é retomada pela substituição lexical.
V	Os conectores “mas” e “porém” ligam períodos e estabelecem relações semânticas distintas.

Das afirmações, estão corretas

- A) III, IV e V.
- B) I e II.
- C) II e IV.
- D) I, III e V.

30. Esse conto de Marina Colasanti é

- A) uma paráfrase uma vez que, mesmo extrapolando os limites dos contos de fadas tradicionais, mantém a função utilitária e pedagógica desses contos.
- B) um plágio porque, embora faça uso de outras palavras, mantém a mesma estrutura, o mesmo enredo e a mesma moral do texto original.
- C) uma paródia uma vez que, ao imitar um conto de fadas, subverte o seu sentido questionando a avaliação proposta pelo texto original.
- D) um pastiche porque, ao propor um caminho inverso, rompe o horizonte de expectativa do leitor, mas mantém o final feliz próprio dos contos de fadas.

31. Leia as afirmações a seguir relativas à estrutura narrativa do conto.

I	Apenas o primeiro período corresponde à situação inicial, uma das fases da sequência narrativa.
II	A sequência do texto é, exclusivamente, narrativa, já que não há a presença de sequências secundárias no texto.
III	O pretérito perfeito indica os momentos narrativos, e o pretérito imperfeito indica os momentos descritivos do conto de Colasanti.
IV	Todos os verbos do texto estão encadeados numa relação de anterioridade e posterioridade e flexionados no pretérito do indicativo.
V	O conto apresenta todas as fases da sequência narrativa.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) IV e V.
- D) III e V.

32. Em relação ao título do texto de Colasanti, é correto afirmar que

- A) o leitor precisa recorrer apenas ao cotexto para compreendê-lo, pois o seu sentido só se completa quando da leitura do texto.
- B) há uma antecipação tanto da temática quanto do ponto de vista desenvolvidos pelo texto.
- C) “Meta da morfose” é uma expressão neológica que causa um problema de coerência.
- D) há um jogo com a palavra metamorfose que sugere uma inversão de sentidos não consolidada no final da história.

33. Leia as afirmações a seguir referentes às formas de citação do discurso alheio que aparecem no texto.

I	O período “Que criatura era aquela, repugnante e indefesa, que com tanto desejo a chamava?” constitui manifestação do discurso indireto livre, uma vez que existe uma fusão entre a fala do narrador e da personagem.
II	O narrador do texto é observador e apresenta de maneira direta a fala da moça, embora não haja demarcação tipográfica dessa fala.
III	A ausência de discurso direto promove uma maior celeridade à história narrada, diminuindo o grau de tensão da narrativa.
IV	No período “Bonito, porém semelhante a tantos outros rapazes morenos e louros que haviam passado antes por aquela cama, sem jamais conseguir fazê-la estremecer”, o narrador faz uma avaliação que o caracteriza como onisciente.

Das afirmações, estão corretas

- A) I, III e IV. B) II, III, e IV. C) apenas I e II. D) apenas III e IV.

34. Da leitura do texto, conclui-se que há, na narrativa,

- A) a reflexão de que as mulheres sempre se frustram quando se submetem à passividade nas relações amorosas.
B) a confirmação da idealização do amor romântico preconizada no conto *O príncipe sapo*.
C) um jogo dialógico de encantamento e desencantamento, próprio do amor não idealizado.
D) a evocação de um sentimento de conformismo diante da ausência do sapo que foi transformado em um homem comum.

35. O exercício reproduzido a seguir é parte de uma atividade proposta por um professor de língua portuguesa a uma turma do nono ano do ensino fundamental.

Leia o texto a seguir

Conto de fadas para mulheres modernas

Luís Fernando Veríssimo

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa, independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã. Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

— Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas, uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre.

E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à *sauté*, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava: — Eu hein?... Nem morta!

Disponível em: <www.pensador.uol.com.br>. Acesso em: 24 out. 2014.

- a) Determine a intenção comunicativa do texto de Luís Fernando.
b) Considerando o propósito comunicativo, o tema e a composição estilístico-composicional do texto, determine o gênero e o caracterize.
c) Vocês conseguem relacionar o texto de Veríssimo com algum outro texto?
d) Quais inferências temos de fazer para compreender integralmente o texto?
e) A pontuação do texto contribui para orientar a produção de sentido?
f) Neste texto, há relação causa/consequência marcada por conjunções entre partes e elementos do texto?

Analisando a proposta do professor, percebe-se que o docente concebe leitura como

- A)** uma atividade que exige do leitor apenas o foco no texto, em sua linearidade, pois tudo está nele dito. Nesse processo, cabe ao leitor reconhecer palavras e estruturas do texto.
- B)** uma atividade baseada na interação autor, texto e leitor. Nesse processo, há que se considerar tanto a materialidade linguística do texto quanto os conhecimentos e a vivência do leitor.
- C)** uma atividade em que o leitor tem de reconhecer as intenções do autor. Nesse processo, o leitor proficiente é aquele que, sem precisar considerar as suas experiências, identifica o pensamento do produtor do texto.
- D)** uma atividade baseada na decodificação de um código linguístico. Nesse processo, o conhecimento linguístico do receptor é suficiente para que ele decifre o texto criptografado por um emissor.